IV SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA

DESAFIOS DO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CADERNOS DE RESUMOS
2026

IV SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA

DESAFIOS DO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carolina
Antonio Machado
Armando Tramontano
Beatriz Arantes
Daniela Oliveira
Denise Medina
Jairly Simplicio
Juciele Dias
Luiz Tiago Gomes
Michele Cassano
Patrícia Faria
Sônia Camara
Vanessa Lima
Yanne Amaral

COMISSÃO AVALIADORA

Alejandro Laínez (UERJ)
Andrés Laínez (UERJ/FAPERJ)
Armando Tramontano
Elizabeth (CPII/UERJ)
Fátima Nascimento (UERJ/FAPERJ)
Juciele Dias (UERJ)
Lucyenne Machado (UFES)
Marcela Cockell
Michele Ribeiro de Carvalho Cassano (UERJ)
Octávio Zimbico (UEM/Moçambique)
Paulo Rogério Sily (CPII)
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira
Vinicius Monção (UFF/CNPq)

DOCENTES DA LINHA

Ana Chrystina Venancio Mignot
Denise Medina de Almeida França
Evelyn de Almeida Orlando
José Gonçalves Gondra
Lia Ciomar Macedo de Faria
Márcia Cabral da Silva
Paula Leonardi (Coordenadora da linha)
Sônia de Oliveira Camara Rangel

IV SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA

DESAFIOS DO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO RACIONALISTA, SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO E ANARQUISMO EM NITERÓI (1921-1924) 3

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICO-SANITÁRIOS: Projetos Educacionais no Acervo Acadêmico da ENSP/Fiocruz (Anos 1970) 3

DISCURSO EPISTOLAR DE AMERICUS: ORTOGRAFAR O ESTADO E A INSTRUÇÃO (1824-1826) 4

O ACERVO PESSOAL DE ESTELA KAUFMAN E A MATEMÁTICA DO ENSINO EM UMA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 5

AS APROPRIAÇÕES DOS CONHECIMENTOS DE LADISLAV KOSC SOBRE A DISCALCULIA EM LIVROS DE AUTORES BRASILEIROS (1976-2027) 6

A MÚSICA NO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO BARÃO DE MACAÚBAS 7

“TESTI – STUDI – DOCUMENTI”: IMPRENSA, CULTURA E FORMAÇÃO ENTRE OS BARNABITAS (1933-1937) 7

“DANS LE MOUVEMENT DU VOYAGE”: RELATO SOBRE A INSTRUÇÃO NA CONFEDERAÇÃO GERMÂNICA (1831/1832) 8

VIAGEM, EDUCAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES: A UNIVERSIDADE FLUTUANTE NA NARRATIVA DE SYDNEY GREENBIE 9

ORGANIZAR PARA PRESERVAR: A DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE JOSÉ GUILHERME PEIXOTO BARBOSA (1960-1980) 10

PRODUÇÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: AÇÃO DOCENTE FEMININA EM PAUTA 11

REFORMAS PARA A INSTRUÇÃO REPUBLICANA: OBRIGATORIEDADE, FINANCIAMENTO E ESPAÇO ESCOLAR NO RELATÓRIO DE LEOPOLDINA PORTOCARRERO (1896) 12

POLUCENA MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ: ESTRATÉGIAS E LUTAS NO MAGISTÉRIO FEMININO NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA (1835-1853) 12

IV SEMINÁRIO DA LINHA INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA

DESAFIOS DO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, PREGAÇÃO E REPRESENTAÇÕES NO VELHO OESTE CARIOCA: As redes de sociabilidade do Padre Miguel (1908-1928) 13

MADRE MARIA GIUSEPPA ROSSELLO EM TRÊS TEMPOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM SANTA ATRAVÉS DE CARTAS 14

NO "VELHO OESTE CARIOCA": AS ESCOLAS RURAIS PELAS LENTES DE ZÉLIA JACY DE OLIVEIRA BRAUNE (1929-1932) 14

INTELECTUAL PROTESTANTE, MISSIONÁRIA E EDUCADORA: A ATUAÇÃO DE EVA LOUISE HYDE NO BRASIL (1912-1952) 15

CAXINGUELÊS, MENORES E DELINQUENTES A CAPOEIRA COMO PRÁTICADE SOCIABILIDADE NA CIDADE DE NITERÓI ENTRE OS ANOS DE 1890 A 1900 16

ACONTECIMENTOS E DESACONTECIMENTOS : A GÊNESE DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 17

ASILO DO BENFEITOR GONÇALVES DE ARAÚJO: A SEÇÃO FEMININA (RIO DE JANEIRO, 1902-1905) 18

ENTRE SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM PERSPECTIVA DECOLONIAL NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 19

EM NOME DO PROGRESSO E DA SEGURANÇA NACIONAL: O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES (SAM) E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MENORES DESVALIDOS OU DELINQUENTES (1941-1944) 19

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESCOLA DE GOVERNO 20

ESCOLA REGIONAL DE MERITI: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA BAIXADA FLUMINENSE (1921-1932) 21

MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO: FORMAÇÃO, RUPTURA E PERMANÊNCIA DA BIBLIOTECA DO REAL COLÉGIO DE JESUS

DO RIO DE JANEIRO 22

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA: um caminho de pesquisa construído nas disputas entre Estado, Igrejas e a agência Pankararu 23

ENTRE O PROJETO E AS PRÁTICAS: PUERICULTURA E PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL NO INSTITUTO GONÇALENSE DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA EM SÃO GONÇALO/RJ (1939-1940) 24

A CONSTRUÇÃO DOS CIEPS EM NOVA IGUAÇU: UMA HISTÓRIA LOCAL ENTRE CARIDADE E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA POBRE: AS REPRESENTAÇÕES DA MISSÃO DA CRUZ PELA IMPRENSA NA DÉCADA DE 1920 25

PATRONATOS AGRÍCOLAS FEDERAIS (1918 - 1934): ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO RURAL 26

CADERNO DE ATAS E A IMPRENSA: O PAPEL DA ESCOLA HUMBERTO DE CAMPOS NO MORRO DA MANGUEIRA (1936-1964) 26

O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA INFANTIL: ESTUDO E ANÁLISE DA INFÂNCIA MENORIZADA NO RIO DE JANEIRO (1935-1941) 27

“POR QUE GINÁSIO?”: A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA NOMENCLATURA NA POLÍTICA EDUCACIONAL DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (2004 – 2010) 28

EDUCAÇÃO RACIONALISTA, SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO E ANARQUISMO EM NITERÓI (1921-1924)

Antonio Felipe da Costa Monteiro Machado

Resumo:
O presente trabalho investiga as experiências de educação operária desenvolvidas na cidade de Niterói (RJ) durante a Primeira República (1921-1924), focalizando a atuação da Escola da Liga Operária da Construção Civil e a experiência subsequente da escola A Forja, idealizada pelo professor e militante anarquista Ruy Gonçalves. Amparado na perspectiva teórico-metodológica da "História Vinda de Baixo" (History from Below) formulada por E. P. Thompson, o estudo analisa como a classe trabalhadora fluminense — predominantemente negra, analfabetizada e desprovida de direitos — reapropriou-se da instrução para convertê-la em ferramenta de emancipação política e social. Através da análise de jornais da imprensa operária (Boletim da Liga Operária da Construção Civil, A Voz do Povo, A Plebe e Liberdade), resoluções dos Congressos Operários Brasileiros e prontuários policiais do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), a pesquisa demonstra a existência de uma Educação Associativa intrínseca às práticas sindicais (assembleias, greves, piquetes e gestão das sedes), bem como a tentativa de materializar um projeto pedagógico libertário pautado na instrução integral e no racionalismo ferreriano. Conclui-se que as escolas operárias não eram iniciativas isoladas ou meramente instrucionais, mas engrenagens centrais de uma estratégia global de transformação social impulsionada pelo sindicalismo revolucionário.
Palavras-chave: anarquismo; educação operária; sindicalismo revolucionário.

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICO-SANITÁRIOS: Projetos Educacionais no Acervo Acadêmico da ENSP/Fiocruz (Anos 1970)

Adriana Coimbra Buin Lins

Resumo: Este trabalho apresenta resultados da tese de doutorado “Entre a Educação e a Saúde: fragmentos e fronteiras na ENSP/Fiocruz (anos 1970)” defendida em junho de 2026. Inserida no campo da História da Educação, a pesquisa mobiliza a “operação historiográfica” de Paul Ricoeur (2007) para transformar registros acadêmicos em fontes históricas. O conhecimento histórico é empregado para retirar o fenômeno educativo de generalizações a-históricas, reinserindo-o nas condições materiais e sociais da época. Para isso, o estudo

mobiliza o conceito de "arquivos em aparições transitórias" (Cunha, 2025), a fim de analisar fragmentos documentais da década de 1970 pertencentes ao acervo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz. Por meio de um estudo de caso histórico-documental-narrativo centrado na trajetória da professora Maria Helena Silveira, investiga-se a interface entre Educação e Saúde Pública e Coletiva. O estudo apoia-se em um "hibridismo intencional", compreendido como uma síntese aberta e inconclusa, para examinar as articulações recíprocas entre os campos educacional e sanitário, com ênfase na formação continuada de professores para os chamados "Programas de Saúde". Apoiando-se na perspectiva foucaultiana de dispositivo, compreendido como uma rede heterogênea que articula discursos, normas e práticas, a pesquisa investiga como os dispositivos pedagógico-sanitários se materializaram nos vestígios da memória institucional. Os resultados evidenciam a ENSP, na década de 1970, como um território heterogêneo e contraditório, no qual coexistiram o planejamento sanitário normativo de matriz desenvolvimentista e o embrião do pensamento crítico em Saúde Coletiva que fundamentaria a construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Dispositivos Pedagógico-Sanitários; Instituto Presidente Castello Branco; Maria Helena Silveira.

DISCURSO EPISTOLAR DE AMERICUS: ORTOGRAFAR O ESTADO E A INSTRUÇÃO (1824-1826)

Luiz Tiago da Silva Gomes

Resumo: Oficializado o acontecimento da Independência do Brasil, surgiram problemas fundamentais para a construção do novo Estado: a manutenção da unidade política, a obtenção do reconhecimento internacional e a formação da identidade nacional. Tais problemas sugerem a reflexão acerca da formação de uma determinada ortografia do Estado. Neste trabalho, a partir de leituras de Pierre Bourdieu e Michel Foucault, propomos a análise das Cartas Políticas de Americus publicadas entres 1824 e 1825 no periódico O Padre Amaro (Inglaterra). Procuramos observar as relações do material com a construção de determinadas

ideias políticas e educacionais no jogo de invenção da nação brasileira. O discurso epistolar abre brechas para considerar que o que entra em cena, neste jogo, é por um lado a necessidade de formulação de ideias políticas vinculadas a certas ideias do liberalismo e do iluminismo e, por outro, manutenção das estruturas coloniais e da monarquia-constitucional. No âmbito da instrução, enuncia a incorporação do sistema de ensino mútuo como expediente eficaz, rápido e barato para cumprir a necessidade apresentada.
Palavras-chave: Cartas de Americus; Ensino Mútuo; Jogo político.

O ACERVO PESSOAL DE ESTELA KAUFMAN E A MATEMÁTICA DO ENSINO EM UMA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Bezerra da Silva Machado

Resumo: Este trabalho de iniciação científica tem como foco o Acervo Pessoal da educadora matemática Estela Kaufman (1933–2015), sob guarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). O estudo utiliza o acervo como fonte para investigar aspectos da História da Educação Matemática, da formação de professores e do ensino de Matemática no Brasil, especialmente entre as décadas de 1960 e 1990. O conjunto documental reúne registros relacionados à formação acadêmica, atuação docente, pesquisa, participação em projetos, produção de materiais didáticos, publicações, eventos e atividades profissionais. Estela Kaufman Fainguelernt (1933–2015) foi uma educadora matemática nascida no Rio de Janeiro, cuja trajetória profissional esteve diretamente relacionada ao ensino de Matemática e à formação de professores. Graduou-se em Matemática, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, pela Faculdade Nacional de Filosofia, em 1955, e posteriormente concluiu o mestrado, em 1981, e o doutorado, em 1996, na área de Engenharia de Sistemas e Computação, pela UFRJ. Ao longo de sua carreira, atuou em instituições de ensino públicas e privadas, participou de grupos de pesquisa e contribuiu para a consolidação da Educação Matemática no Brasil, com destaque para sua participação na criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM). Sua trajetória como professora e pesquisadora

deixou registros documentais que permitem investigar diferentes aspectos do ensino de Matemática e da formação docente.

Palavras-chave: Estela Kaufman Fainguelernt.

AS APROPRIAÇÕES DOS CONHECIMENTOS DE LADISLAV KOSC SOBRE A DISCALCULIA EM LIVROS DE AUTORES BRASILEIROS (1976-2027)

Michelly Amarante da Silva Gomes

Resumo: Esta pesquisa investiga as apropriações dos conhecimentos produzidos por Ladislav Kosc sobre a discalculia em livros e capítulos de autores brasileiros. O estudo parte da publicação do artigo Developmental Dyscalculia, de 1974, no qual Kosc sistematizou conhecimentos que permaneceram presentes na literatura sobre o tema, entre eles a definição da discalculia e sua classificação em diferentes tipos. No Brasil, suas contribuições continuam sendo mobilizadas em produções de diferentes áreas, embora muitas vezes por meio de citações indiretas. A pesquisa tem como objetivo compreender como esses conhecimentos circularam e foram apropriados no contexto brasileiro, identificando permanências, deslocamentos, ressignificações e silenciamentos em relação à produção original de 1974. Como perspectiva teórico-metodológica, fundamenta-se na História Cultural, especialmente nas contribuições de Chartier sobre circulação e apropriação e de Certeau sobre os usos, práticas de leitura e produção do conhecimento. O corpus é constituído por livros e capítulos de autores brasileiros que mobilizam os conhecimentos de Kosc. A análise busca compreender quais conhecimentos foram selecionados, preservados, modificados ou silenciados e quais sentidos assumiram em diferentes campos de produção.

Palavras-chave: Discalculia; Ladislav Kosc; Apropriação; Circulação de conhecimentos; História da Educação.

A MÚSICA NO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO BARÃO DE MACAÚBAS

Anderson Carmo de Carvalho

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de pós-doutorado sobre o lugar e os sentidos da música e de seus ensinos na produção escrita e nas instituições fundadas e dirigidas por Abílio César Borges, o Barão de Macaúbas. Com base em uma abordagem micro-histórica, que articula a História da Educação, a História da Educação Musical e a História das disciplinas escolares, analisa-se um corpus composto por relatórios oficiais, periódicos, documentos do Arquivo Nacional, iconografia, literatura de época e, especialmente, o seu livro de canções, que parece ser um dos raros cancioneiros escolares brasileiros do século XIX. Os resultados indicam a presença constante de aulas de música, bandas e orfeões nas escolas do educador, a formalização do ensino musical em grades curriculares, e folhas de pagamento, e o uso do repertório como veículo de controle disciplinar e de instrução poliglota, cívico-militar e religiosa. Conclui-se que a música ocupou lugar estratégico no projeto de educação civilizatória de Macaúbas, associada às teses médico-higienistas e ao controle dos corpos e dos sentimentos, e que os cancioneiros escolares constituem fontes ainda pouco exploradas para a história das práticas educativas.
Palavras-chave: Barão de Macaúbas; ensino de música; cancioneiro escolar oitocentista.

"TESTI – STUDI – DOCUMENTI": IMPRENSA, CULTURA E FORMAÇÃO ENTRE OS BARNABITAS (1933-1937)

Rafael Borges de Oliveira

Resumo simples: Este trabalho analisa a seção Testi – Studi – Documenti, publicada no periódico italiano I Barnabiti entre os anos de 1933 e 1937, buscando compreender as relações entre imprensa religiosa, cultura escrita e práticas de formação no interior da Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, os Barnabitas. Fundado em Roma no ano de 1931, e apresentado como Rassegna mensile di vita domestica e di apostolato, o periódico colocava em circulação noticias, relatos missionários, documentos e estudos destinados prioritariamente aos membros da congregação que naquele instante estavam dispersos em vários continentes. O aparecimento da seção Testi – Studi – Documenti, em 1933, permite interrogar não apenas aquilo que os Barnabitas escreviam, mas o que escolhiam fazer circular

entre si e quais saberes consideravam dignos de estudo e preservação. A investigação em andamento pergunta o que a seleção, organização e a circulação desses materiais permitem compreender acerca das práticas formativas e dos saberes legitimados pela própria instituição. Para tanto, o corpus é composto pelos fascículos publicados entre 1933 e 1937, examinados de forma seriada, considerando autoria, temática, natureza dos textos, disposição material e recorrências da seção. Em diálogo com os estudos de Roger Chartier acerca da cultura escrita e materialidade dos impressos, de Ana Chrystina Mignot e Maria Tereza Santos Cunha sobre a escrita, guarda e memória e de Evelyn de Almeida Orlando sobre impressos católicos e educação, considera-se o periódico como objeto cultural e espaço de mediação. Os primeiros indícios sugerem que a seleção editorial desses materiais estabelecia condições para circulação de referencias comuns entre os religiosos geograficamente dispersos, aproximando práticas de escrita, formação e memória institucional.
Palavras-chave: Imprensa religiosa; cultura escrita; formação.

"DANS LE MOUVEMENT DU VOYAGE": RELATO SOBRE A INSTRUÇÃO NA CONFEDERAÇÃO GERMÂNICA (1831/1832)

Ana Carolina de Farias Miranda

Neste trabalho tive por objetivo, investigar o(s) projeto(s) de instrução elaborados com vistas à população do território analisado por Victor Cousin no relatório de viagem: Rapport sur l'état de l'instruction publique dans quelques pays de l'Allemagne, et particulièrement en Prusse. Para isso, com base em estudos sobre história transnacional da educação, circulação internacional de ideias pedagógicas e história da educação comparada (Roldán Vera; Fuchs, 2021; Matasci, 2010; Beech, 2006), verifiquei o pertencimento social do autor do relatório, as relações que levaram à realização dessa viagem, bem como o contexto de produção da narrativa. Em um segundo momento, considerei a obra em si, por meio do exame das seções que compõem o relatório, das temáticas tratadas e dos elementos pré e pós textuais. Questionei quais saberes eram considerados escolarizáveis; quais as dosagens desses saberes e se havia prescrição de espaços específicos para a instrução. No que se refere à formação

dos/as mestres, o que era necessário para se tornar professor/a; a ocorrência ou não de prescrições de conteúdos, tempos, espaços e dosagens de saberes distintos para meninos e meninas. Verifiquei que Victor Cousin buscou suporte na legislação em vigor na época, mas não se ateve somente às determinações legais para a elaboração do relato, na medida em que observou aulas em instituições educativas. O exame do documento selecionado permite pensar o relatório de viagem como gênero, as condições de sua elaboração e, com isso, os circuitos complexos de comunicação e de legitimação de determinados modelos para instruir populações.

Palavras-chave: relatos de viajantes; instrução alemã; século XIX.

VIAGEM, EDUCAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES: A UNIVERSIDADE FLUTUANTE NA NARRATIVA DE SYDNEY GREENBIE

Vanessa Lima Correia

Resumo: O objetivo desse trabalho é interpretar como a Universidade Flutuante articulou educação,viagem e circulação internacional de saberes, tomando como ponto de partida a narrativa deSydney Greenbie (1890-1960), presidente da instituição (1928-1929). Para tanto, examina-se sua obra Educators beyond their depth: The inside story of the Floating University, its disruption and its possibilities, publicada em Nova York, em 1929 e produzida pelo sujeito diretamente envolvido no planejamento e desenvolvimento da experiência. Para tanto, analiso a proposta pedagógica da instituição, com atenção à viagem como prática educativa, à circulação de estudantes e professores e o contato com diferentes espaços e culturas. A análise considera a materialidade da obra e suas condições de produção e circulação, em diálogo com Maria Janotti (2006), Roger Chartier (1988) e Jacques Le Goff (1996). As concepções de aprendizagem pela experiência de John Dewey (1938) e os estudos de Peter Burke (2012) e Ana Mignot (2007; 2017) que contribuem para compreender a viagem como experiência formativa e circulação de saberes. Os resultados parciais da pesquisa em andamento indicam que a Universidade Flutuante buscou ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, concebendo o mundo como espaço de observação,

experiência e produção de conhecimento. A narrativa de Greenbie evidencia a articulação entre deslocamento, formação acadêmica e contato com diferentes lugares e culturas, revelando também os limites e desafios de transformar a viagem em prática educativa. Conclui-se que a Universidade Flutuante constituiu uma experiência que aproximou educação e circulação internacional, redefinindo os espaços e as formas de aprendizagem.
Palavras-chave: Sydney Greenbie; Universidade Flutuante; viagem.

ORGANIZAR PARA PRESERVAR: A DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO PESSOAL DE JOSÉ GUILHERME PEIXOTO BARBOSA (1960-1980)

Camilly Cristiny Pecly Costa Monteiro

Resumo: O trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT-Rio/UERJ), apresenta as ações de organização e digitalização do acervo pessoal do professor José Guilherme Peixoto Barbosa, constituído por documentos produzidos entre as décadas de 1960 e 1980, período marcado pelo Movimento da Matemática Moderna e pela circulação das proposições de Zoltan Paul Dienes no Brasil. Parte-se da seguinte questão: de que modo os procedimentos de organização, descrição e digitalização de um acervo pessoal contribuem para constituí-lo como fonte para a pesquisa em História da Educação Matemática? O objetivo é contribuir para a preservação e para a ampliação do acesso a esse conjunto documental, disponibilizando-o a pesquisadores e favorecendo novas investigações sobre práticas pedagógicas e formação docente. A investigação, de natureza histórica e documental, ancora-se na História Cultural, em especial nas noções de representação, prática e apropriação (CHARTIER, 1990) e na compreensão da operação historiográfica (CERTEAU, 1982), bem como nos estudos sobre arquivos pessoais (ARTIÈRES, 1998; CAMARGO; GOULART, 2007). As atividades envolvem identificação, organização, descrição, catalogação e digitalização dos documentos, acompanhadas por reuniões sistemáticas do grupo. Os resultados indicam que grande parte dos materiais já foi digitalizada e disponibilizada aos pesquisadores, o que amplia as possibilidades de interrogação das fontes. Tudo indica, ainda, que a experiência contribui para a formação de estudantes de graduação

em procedimentos de tratamento de fontes históricas, aproximando a formação inicial da prática de pesquisa.

PRODUÇÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: AÇÃO DOCENTE FEMININA EM PAUTA

Dayene de Souza Nascimento

Resumo: Este trabalho visa apresentar um conjunto de dissertações e teses produzidas no âmbito da linha Instituições, práticas educativas e história, do Programa de Pós Graduação em Educação – ProPEd, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, desde os primeiros anos de existência da linha, que privilegiem de alguma forma a ação docente feminina, a trajetória de educadoras, a relevância da presença da mulher no campo educacional. O processo de levantamento das produções em pauta, está em fase inicial, de modo que aqui é apresentado reflexões preliminares dos trabalhos encontrados. O objetivo é refletir sobre questões de gênero na história da educação, analisar a produção da linha no que se refere a presença feminina na educação, e contribuir de alguma forma para esta reflexão. Compartilhando da intencionalidade do evento – discutir desafios do ensino, pesquisa e extensão em História da Educação –, compreende-se que, mapear e analisar as pesquisas desenvolvidas pelos discentes da linha, projetando possivelmente um inventário da produção referente a atuação docente feminina, pode significar um investimento que possibilite discutir essas temáticas. Atendendo ao anseio de concentrar a ação de sujeitos (as), seja as mulheres pesquisadas pelos alunos do ProPEd, seja os próprios discentes, suas apropriações, desafios e formas de trabalhar com as questões de gênero. A questão principal, portanto, é a participação de sujeitos (as), seja como objetos de pesquisa, ou em sua produção. Parte-se de pressupostos teórico-metodológicos utilizados na história da educação, reconhecendo que muitas diferenciações são produzidas e compartilhadas culturalmente, e que funcionam como ferramentas discriminatórias.

Palavras-chave: magistério feminino; produção acadêmica; história de educadoras.

REFORMAS PARA A INSTRUÇÃO REPUBLICANA: OBRIGATORIEDADE, FINANCIAMENTO E ESPAÇO ESCOLAR NO RELATÓRIO DE LEOPOLDINA PORTOCARRERO (1896)

Rafaela da Costa Fernandes

Resumo: Este trabalho analisa as propostas de reforma educacional apresentadas pela professora Leopoldina Tavares Portocarrero em seu relatório de viagem de 1896, O Ensino Público Primário em França, Hespanha e Portugal. O estudo é oriundo de um recorte da monografia da autora e foca em três eixos centrais propostos para a reestruturação da instrução pública no Distrito Federal: a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário, a instituição do imposto escolar como fonte de financiamento e a construção de prédios escolares higiênicos. A partir de uma abordagem historiográfica e documental, o trabalho articula as fontes primárias aos referenciais teóricos sobre viagens pedagógicas, governamentalidade e história da escola. A análise demonstra que Portocarrero utilizou a observação transnacional não como cópia passiva de modelos europeus, mas para fundamentar um projeto de modernização educacional no Brasil republicano, situando a escola primária como pilar essencial da cidadania, do progresso e da ordem social.
Palavras-chave: Leopoldina Portocarrero; reformas educacionais; viagens pedagógicas.

POLUCENA MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ: ESTRATÉGIAS E LUTAS NO MAGISTÉRIO FEMININO NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA (1835-1853)

Carine Fernandes Lima

A pesquisa analisa a atuação de professoras de primeiras letras no Rio de Janeiro entre 1835 e 1853, articulando os processos de emancipação política, a formação do Estado imperial brasileiro e a consolidação da instrução pública pós-independência. A investigação partiu de análises documentais encontradas na Biblioteca Nacional, buscando identificar como essas professoras participaram da construção e manutenção do magistério feminino no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, vinculando-se aos estudos da

História da Educação, da História das Mulheres e de Gênero. Observando os vestígios humanos que fornecem subsídios para a investigação dos sujeitos. Nessa perspectiva, os requerimentos de Polucena Maria da Conceição da Cruz foram analisados levando em consideração as táticas de manutenção de seu cargo público e a herança profissional, que operava na categoria de "família de professoras".

Palavras-chave: Professora de primeiras letras; educação feminina; gênero; poder; Rio de Janeiro oitocentista.

EDUCAÇÃO, PREGAÇÃO E REPRESENTAÇÕES NO VELHO OESTE CARIOCA: As redes de sociabilidade do Padre Miguel (1908-1928)

Patrick Pastor

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar as redes de sociabilidade de Miguel de Santa Maria Mochon, popularmente conhecido como Padre Miguel, e compreender como essas redes construíram diferentes formas de representação acerca de sua figura. O recorte espaço-temporal desta pesquisa é delimitado pela então freguesia de Realengo, que não se resumia ao próprio bairro de Realengo, estendendo-se a outros bairros como Deodoro, Marechal Hermes e Anchieta, entre os anos de 1908, quando Miguel chega ao Rio de Janeiro, e 1928, ano dos últimos escritos assinados por ele no Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Realengo, igreja matriz da referida freguesia. Construímos esta pesquisa sob as concepções históricas de Walter Benjamin e a partir de conceitos-chave como o de redes de sociabilidade, de Sirinelli (1986, 2003) e práticas e representações, de Chartier (2002). Por ser uma pesquisa situada no campo da História da Educação, ela é produzida a partir da coleta, análise crítica e comparação de fontes. São mobilizados documentos disponibilizados pela Igreja Católica e produtos da imprensa periódica, junto às contribuições de referenciais teóricos que nos auxiliam a entender as dinâmicas sociopolíticas que envolvem o objeto. Com esta pesquisa, pretendemos contribuir para o campo da História da Educação em uma temática ainda pouco explorada, a saber, a

importância e os feitos de Padre Miguel na Zona Oeste carioca e como a sua atuação fortaleceu a presença da Igreja Católica na região promovendo educação.

Palavras-chave: Igreja Católica; Padre Miguel; Zona Oeste carioca.

MADRE MARIA GIUSEPPA ROSSELLO EM TRÊS TEMPOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM SANTA ATRAVÉS DE CARTAS

Beatriz Ferreira Arantes

Resumo: Esta comunicação analisa como Madre Maria Giuseppa Rossello (1811-1880), fundadora da congregação das Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia (FdM) em Savona (1837), produziu uma imagem de si em suas cartas. O objetivo é compreender como, por meio da escrita epistolar às irmãs missionárias da América, Rossello construiu sua centralidade na história e memória da congregação. A pesquisa é histórico-documental e toma as cartas em seu caráter autobiográfico e de escrita de si (Mignot e Silva, 2011), como fontes para a História da Educação na perspectiva da História Cultural (Chartier, 1990) por serem dispositivos não só de informação e comunicação, mas sobretudo de formação. Como aporte teórico, mobilizo Didi-Huberman e Frances Yates para refletir sobre a imagem agente que conforta, informa, fixa e educa a memória das religiosas. Defendo que Rossello foi agente de sua própria imagem, produzindo nas cartas um modelo de conduta, formação e uma herança para a congregação. Conclui-se que ela se constitui como imagem agente, elo de coesão entre o passado, o presente e o futuro do Instituto da Misericórdia.

Palavras-chave: imagem; memória; educação.

NO "VELHO OESTE CARIOCA": AS ESCOLAS RURAIS PELAS LENTES DE ZÉLIA JACY DE OLIVEIRA BRAUNE (1929-1932)

Rory Santos França

Resumo: Este trabalho investiga a atuação de Zélia Jacy de Oliveira Braune, Inspetora Escolar entre os anos de 1929 e 1932, a partir de um relatório publicado na Revista "A Escola

Primaria", escrito para dar a ver as práticas pedagógicas do cotidiano escolar desenvolvidas nas salas de aula de um distrito longínquo da administração municipal central da Cidade do Rio de Janeiro. Ela narra suas ações no ensino rural, quando à frente do 22º Distrito Escolar, ocasiões nas quais observava moléstias físicas e morais que alcançavam os alunos. O estudo mobiliza documentos de natureza jornalística, o que implica em interpretá-los em diálogo com as noções de apropriação cultural, práticas e representações, de acordo com Roger Chartier (1988). Ao interpretar a visão de mundo construída pela narrativa de Zélia Braune, publicada na revista "A Escola Primária", mobilizo os estudos de Celeste Filho (2019) que ajudam a compreender a educação rural na década de 1930. A pesquisa evidencia algumas estratégias adotadas por ela em suas ações no ensino na região considerada o "Velho Oeste Carioca", por Armando Magalhães Corrêa no livro O Sertão Carioca. Permite também interpretar sua contribuição para as inovações pedagógicas que pretendia implementar. Desta forma pretende-se neste estudo ainda em desenvolvimento dar visibilidade a uma educadora e uma região pouco exploradas pela historiografia da educação fluminense.

Palavras-chave: Zélia Braune; Ensino rural; Revista A Escola Primária.

INTELECTUAL PROTESTANTE, MISSIONÁRIA E EDUCADORA: A ATUAÇÃO DE EVA LOUISE HYDE NO BRASIL (1912-1952)

Daniela de Oliveira Vigario

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, evidenciar a trajetória e ações da missionária americana Eva Louise Hyde durante seu período de atuação no Brasil (1912-1952), entendendo-a como uma intelectual protestante que atuou ativamente no campo da educação brasileira, mais fortemente na cidade do Rio de Janeiro. Buscou-se analisar o início de sua atuação no Brasil, seus modos de agir em diferentes espaços de produção e disseminação de ideias, sua atuação nos colégios protestantes e suas publicações em periódicos. O conceito de intelectual utilizado é o elaborado por Jean-François Sirinelli (1996) para que, a partir dele, possamos pensar nas mulheres e suas produções na História não apenas como mediadoras, mas também produtoras de cultura. Ademais para construir sua trajetória

foram utilizadas as pesquisas de Pereira (2025), Barbosa (2005), Staudt e Magalhães (2021) e Orlando (2025). Metodologicamente, exploram-se as publicações e ações realizadas por Eva Hyde em associações, confederações, colégios protestantes e em diferentes periódicos. É possível compreender que a intelectual protestante influenciou o campo da educação de diferentes formas, sejam elas sociais ou políticas. Esse conjunto de fatores tornou possível não apenas inserção, mas reconhecimento e legitimação em meio aos intelectuais da educação da época.

Palavras-chave: intelectual protestante; missionária; Eva Louise Hyde

CAXINGUELÊS, MENORES E DELINQUENTES A CAPOEIRA COMO PRÁTICA DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DE NITERÓI ENTRE OS ANOS DE 1890 A 1900

Gabriel Silveira de Sant'Anna

Resumo: A presente pesquisa investiga a capoeira como espaço de sociabilidade em Niterói, então capital do estado do Rio de Janeiro, entre 1890 e 1900, com foco nas experiências de crianças e jovens identificados pela documentação como "caxinguelês", "menores" e "delinquentes". O estudo considera o contexto do pós-abolição, da consolidação da República e das transformações urbanas, marcado pela intensificação das classificações, da vigilância e do controle sobre a infância pobre, especialmente negra, por meio da imprensa, da polícia e dos dispositivos jurídicos. As principais fontes são o jornal O Fluminense (1890-1900) e os registros de apreensão da Casa de Detenção, preservados no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ). Esses documentos permitem analisar as representações construídas sobre a infância pobre e a capoeira, bem como as experiências de crianças e jovens nas dinâmicas sociais da cidade. A pesquisa parte da hipótese de que, apesar da criminalização da capoeira pelo Código Penal de 1890 e dos discursos que associavam negros e pobres à vadiagem, delinquência e desordem, a prática constituiu importante espaço de sociabilidade para as camadas populares. Nesses ambientes, foram estabelecidas relações de pertencimento, convivência e organização social, contribuindo para a construção de identidades e a preservação de práticas culturais. Assim, o estudo busca compreender a capoeira para além da

criminalização, destacando seu papel na formação de vínculos, redes de sociabilidade e estratégias coletivas de resistência no espaço urbano. A pesquisa contribui, portanto, para a história da infância, da população negra e das formas de organização social no pós-abolição.
Palavras-chave: Infância; Menores; Rua; educação; Instituição; Niterói.

ACONTECIMENTOS E DESACONTECIMENTOS : A GÊNESE DE UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mônica de L. Bolsoni

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte do texto que constitui a introdução da tese (em andamento) intitulada “Um letreiro descolado da parede, a memória de um espaço de educação não formal fragilizada: o Centro Cultural e a Coordenadoria de Artes e Oficinas de Criação”. Enquanto tese de doutorado, o estudo investiga os processos de consolidação e legitimação do Centro Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em sua confluência histórica com a Coordenadoria de Artes e Oficinas de Criação (COART). O cerne do problema reside em um paradoxo institucional: embora o Centro Cultural tenha surgido na prática a partir das estratégias de gestão e ocupação do espaço físico sob a administração da COART entre 1996 e 1999, sua existência não foi chancelada por atos de reconhecimento jurídico-formais por parte da administração central da universidade. A construção do espaço institucional universitário é atravessada por disputas que vão além da dimensão puramente material, inserindo-se na economia das trocas simbólicas e na produção de legitimidades. No contexto da UERJ, o espaço de educação não formal gerido pela COART a partir de 1996 constitui um objeto empírico ideal para analisar como como a burocracia acadêmica opera como vetor de violência simbólica (Bourdieu, 1998). Batizado socialmente como “Centro Cultural”, o espaço consolidou uma identidade viva: com um letreiro em sua fachada e logomarca impressa em diversas materialidades documentais, gerou reconhecimento comunitário, realizou e divulgou importantes eventos com inserção consistente inclusive na imprensa. Contudo, o não reconhecimento institucional atua como um poder de consagração

negativo: ao não nomear formalmente o espaço, a universidade decreta sua marginalidade em relação ao campo acadêmico hegemônico.

Palavras-chave: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; educação não formal; violência simbólica.

ASILO DO BENFEITOR GONÇALVES DE ARAÚJO: A SEÇÃO FEMININA (RIO DE JANEIRO, 1902-1905)

Aline Machado dos Santos

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de doutoramento em andamento que visa de maneira geral problematizar a proposta de educação da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária através da criação do asilo destinado à infância desvalida/pobre/necessitada de assistência e com isto compreender a forma que essa instituição religiosa intervinha/controlava/marcava a vida das crianças por ela atendidas. Nesta demarcação intitulada Asilo do Benfeitor Gonçalves de Araújo: a seção feminina (Rio de Janeiro, 1902- 1905), o objetivo é expor sobre o atendimento no departamento feminino refletindo sobre o ensino nos primeiros anos de funcionamento da instituição. As principais fontes consultadas foram os relatórios do diretor do asilo que compõem os relatórios anuais dos provedores da Irmandade da Candelária e outros documentos oficiais da instituição religiosa. Como referenciais teóricos sublinhamos: Venâncio (1999), Rizzini (2008), Camara (2010) e Gondra (2004) que auxiliam na reflexão sobre a assistência destinada a parcela da população infantil caracterizada como necessitada de cuidado, proteção, intervenção e destinação social. E ainda as discussões que permeavam higiene, educação e civilização. Apresentamos em primeiro momento a Irmandade da Candelária, a criação e inauguração do asilo. Em seguida exploramos os principais pontos de funcionamento dos anos iniciais da instituição asilar que ocorreram com as atividades do departamento feminino. A partir das análises realizadas, constatou-se que esta etapa de funcionamento contou com a absorção das alunas vinculadas ao Recolhimento Nossa Senhora da Piedade, com o reaproveitamento das

alunas distintas no corpo docente e com a abertura gradual das turmas destinadas ao ensino profissional.

Palavras-chave: asilo; infância; irmandade.

ENTRE SILÊNCIOS E RESISTÊNCIAS: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM PERSPECTIVA DECOLONIAL NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Bruno Rodrigues Severino

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar e problematizar os resultados de um levantamento bibliográfico realizado no âmbito da disciplina Estudos Avançados em História da Educação I, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), ministrada pelas professoras doutoras Evelyn Orlando e Sônia Câmara. O estudo foi orientado pela necessidade de ampliar e tensionar as discussões acerca da modalidade de ensino, Educação Escolar Quilombola, tomando como eixo analítico perspectivas decoloniais que interrogam a produção do conhecimento, os regimes de verdade e as hierarquizações epistêmicas historicamente constituídas. A coleta de dados concentrou-se em três periódicos consolidados do campo da História da Educação — Cadernos de História da Educação (UFU), Revista Brasileira de História da Educação (UEM) e Revista História da Educação (UFRGS) —, cujos artigos foram tipificados, organizados e categorizados a partir de critérios que possibilitaram evidenciar a presença (ou ausência) de intelectuais e produções vinculadas à Educação Escolar Quilombola. Tal análise ultrapassa a dimensão quantitativa, priorizando uma leitura qualitativa das recorrências, silenciamentos e disputas no campo.

Palavras-chave: educação quilombola; perspectiva decolonial; epistemologias negras;

EM NOME DO PROGRESSO E DA SEGURANÇA NACIONAL: O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA A MENORES (SAM) E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE MENORES DESVALIDOS OU DELINQUENTES (1941-1944)

Helena Mayara de Oliveira Costa

Resumo: A presente dissertação propôs analisar o processo de institucionalização de meninos e meninas categorizados como menores desvalidos ou delinquentes, a partir da criação, no ano de 1941, do Serviço de Assistência a Menores (SAM), vigente até o ano de 1964. Buscando compreender as concepções técnicas, filosóficas, metodológicas e jurídicas presentes na atuação do SAM em relação ao serviço prestado para aqueles que, após sua passagem pelo Juízo Privativo de Menores seriam categorizados como desvalidos ou delinquentes, foi analisada a estrutura, o funcionamento e as regras do serviço instituído pelo governo federal. A dissertação tem o recorte temporal com a criação do Serviço de Assistência a Menores - Decreto-lei no 3.799/1941 - até a primeira redefinição de suas atribuições - Decreto-lei no 6.865/1944 - que ampliou sua abrangência para todo território nacional. A dissertação articulou saberes das áreas da Educação, do Direito e da História e utilizou como fontes a legislação, os relatórios do Serviço de Assistência a Menores enviados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores entre 1941 e 1944, a Revista do Serviço Público (1943), periódicos da época como o jornal Correio da Manhã e o livro Sangue, corrupção e vergonha, S. A. M de autoria de Paulo Nogueira Filho (1956), analisados à luz das teorias de Michel Foucault (2005) e Achille Mbembe (2019). Para a construção de uma escrita voltada a refletir sobre o processo de institucionalização das infâncias, o diálogo constituiu-se a partir dos escritos de Rizzini (2011), Camara (2010), Rizzini e Pilotti (2011), entre outros.
Palavras-chave: Menores, Serviço de Assistência a Menores, História da Educação

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ESCOLA DE GOVERNO

Patrícia Prado Faria

Resumo: A presente pesquisa apresenta o espaço de formação de uma escola de governo, em especial a Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (ECG/TCE-RJ), que busca ampliar e aperfeiçoar a formação dos seus servidores e jurisdicionados para melhor prestação de serviços a sociedade. A instituição foi criada em 2005, impulsionada pela Constituição de 1988, quando os governos começaram a investir em

programas de educação para os seus servidores, a fim de buscar um nível de eficiência mais adequado nos serviços que presta à sociedade. Nesta pesquisa, dialogamos com Vidal e Faria Filho (2003), Bloch (2001), Chartier (1988) e Le Goff (2003). O recorte temporal teve como referência o ano de 2005, ano de criação da Escola, ao ano de 2019, delimitado a partir da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - 2015-2019. Para tanto, foi utilizado como fonte de pesquisa os documentos oficiais da instituição, que nos proporcionarão a reconstrução da sua trajetória e o desenvolvimento das práticas educativas. A análise das ações educacionais possibilitará entender, para além do seu trabalho técnico na qualificação do seu público, a sua responsabilidade no desenvolvimento de atividades pautadas na cidadania e voltadas para o controle social. Ao longo dos anos, a ECG/TCE-RJ consolidou-se como um espaço de formação dos gestores públicos proporcionando mudanças na forma de enxergar a administração pública como prestadora de serviços à sociedade. Uma experiência sobre educação em espaços como Escolas de Governo.

Palavras-chave: práticas educativas; escola de governo; gestores públicos.

ESCOLA REGIONAL DE MERITI: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA BAIXADA FLUMINENSE (1921-1932)

Kátia Regina Ribeiro Guimarães

Resumo: O trabalho analisa o processo de implantação da Escola Regional de Meriti (1921-1964), fundada na Vila de Meriti, compreendida a época como oitavo distrito do Município de Nova Iguaçu, área que no contemporâneo pertence ao Município de Duque de Caxias, na região da Baixada Fluminense, do estado do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1921 e 1932, tendo como foco a fundação da instituição. Quanto à periodização, o recorte temporal foi selecionado para abarcar a da criação da Escola Regional de Meriti, fundada em 13 de fevereiro de 1921, pela educadora Armanda Álvaro Alberto (1892-1974), até a quinta Conferência Nacional de Educação (CONAE), que ocorreu em 1932, mesmo ano em que foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo (1894-1974), e outros intelectuais. O movimento

escolanovista é uma baliza para a compreensão da criação e implementação da instituição, devido a sua fundadora ser uma militante pioneiras da Escola Nova. Em busca de alcançar os objetivos propostos, utilizamos fontes documentais, a exemplo dos relatórios anuais, atas, discursos e correspondências. Para melhor compreender essas questões recorremos a: Campos (2010), Frago e Escolano (2001), Halbwachs (2013), Mignot (2010) e Nogueira (1990).

Palavras-chave: História da Educação; Escola Regional de Meriti; Armanda Álvaro Alberto.

MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO: FORMAÇÃO, RUPTURA E PERMANÊNCIA DA BIBLIOTECA DO REAL COLÉGIO DE JESUS DO RIO DE JANEIRO

Maria Lecticia Oliveira Constantin Raptopoulos

Resumo: O presente estudo é parte de uma pesquisa que investiga a trajetória histórica, a formação e a posterior dispersão da biblioteca do Real Colégio de Jesus do Rio de Janeiro, fundada em 1567 no Morro do Castelo. Como infraestrutura material do projeto educativo, pastoral e administrativo jesuítico na América portuguesa, o acervo reunia cerca de 6.000 volumes, constituindo o suporte intelectual necessário à aplicação prática do Ratio Studiorum e à formação das elites coloniais. A coleção organizava-se de modo a sustentar as atividades da ordem, articulando saberes teológicos, filosóficos e humanísticos fundamentais ao ensino e à administração da colônia. A expulsão dos jesuítas em 1759, no âmbito das reformas pombalinas, provocou severa ruptura político-institucional, resultando no confisco e desmonte da livraria, cujos vestígios se dispersaram no âmbito documental. Ao articular a História da Educação e a pesquisa de proveniência, a investigação mobiliza os 'jogos de escala' da micro-história para analisar os registros normativos e os indícios físicos nos exemplares remanescentes, tais como ex-libris, assinaturas de posse, anotações de leitura e rasuras. Amparada no paradigma indiciário e na hermenêutica da memória, a abordagem metodológica estabelece uma escala de cautela probatória, recusando a equiparação direta entre a presença física do livro registrada em inventário e o seu uso didático cotidiano nas salas de aula. Conclui-se que o desmonte dissolveu a ordem material e espacial que conferia

sentido pedagógico aos livros, desorganizando a circulação do saber e reconfigurando o acervo em lugar de memória distribuído, cuja reconstrução documental resgata relações de transmissão cultural.

Palavras-chave: História da Educação; biblioteca jesuítica; memória.

História da Educação Indígena: um caminho de pesquisa construído nas disputas entre Estado, Igrejas e a agência Pankararu

Matheus Alexssander Dias Vicente

Resumo: Esta pesquisa, situada no campo da História da Educação, investiga como a educação foi pensada e mobilizada no interior da política indigenista brasileira, tomando a atuação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) como eixo de análise e o povo Pankararu, em Pernambuco, como fio condutor. Embora privilegie a ditadura civil-militar (1964–1985), recuo à criação do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN), em 1910, para compreender disputas e reconfigurações dos projetos educacionais dirigidos aos povos indígenas. Parto de uma compreensão ampliada de educação, considerando não apenas a escolarização e a alfabetização, mas também práticas de formação para o trabalho, nacionalização e disciplinamento. Durante o SPI, identifico disputas entre agentes estatais, religiosos, militares e intelectuais pela autoridade de educar e conduzir os processos de incorporação dos indígenas à sociedade nacional. Com a criação da FUNAI, observo a articulação entre alfabetização, capacitação e integração, particularmente relacionadas ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Analiso ainda a Guarda Rural Indígena (GRIN), cuja formação reunia treinamento policial e práticas de tortura. A partir do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, examino documentos institucionais, correspondências, relatórios e periódicos, buscando vestígios das relações entre projetos educacionais e experiências indígenas. Os resultados parciais indicam que a educação ocupou posição estratégica nas políticas indigenistas, articulando diferentes formas de intervenção sobre os territórios, os

comportamentos e os modos de vida indígenas, sem que esses projetos tenham permanecido inalterados ao longo do período analisado.

Palavras-chave: História da Educação indígena; Pankararu; política indigenista.

ENTRE O PROJETO E AS PRÁTICAS: PUERICULTURA E PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL NO INSTITUTO GONÇALENSE DE ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA EM SÃO GONÇALO/RJ (1939-1940)

Fátima Alves Pereira

Resumo: O artigo analisa o Instituto Gonçalense de Assistência à Maternidade e à Infância (IGAMI), criado em São Gonçalo em 1939, acompanhando como a puericultura ganhou forma nas práticas de proteção materno-infantil. O jornal O São Gonçalo constitui a principal fonte da pesquisa. O recorte compreende 1939 e 1940, período em que a documentação permite acompanhar a organização do Instituto, a definição do Centro de Puericultura como finalidade institucional e o funcionamento de serviços ligados à alimentação, à higiene e ao cuidado de mães e crianças. Lactário, Cozinha Dietética, Higiene Infantil e Higiene Pré-Natal aparecem de forma recorrente nas matérias examinadas. Em 1940, ganham maior visibilidade a matrícula de crianças, a avaliação da condição nutritiva e as campanhas relacionadas à alimentação. A análise considera também a participação das mulheres na condução das ações e uma dimensão educativa que se torna mais explícita nas fontes ao final de 1940. O estudo dialoga com Camara (2017), Gondra (2000) e Reznik e Fernandes (2003). A análise indica que, no IGAMI, a puericultura se materializou na aproximação entre assistência, alimentação, higiene e cuidado, articulando ações dirigidas às crianças e às mães e tornando mais visível, ao longo de 1940, uma dimensão educativa nas práticas de proteção materno-infantil.

Palavras-chave: IGAMI; puericultura; assistência à infância.

A CONSTRUÇÃO DOS CIEPS EM NOVA IGUAÇU: UMA HISTÓRIA LOCAL

Mateus Henrique Alexandrino Guimarães

Resumo: A pesquisa analisa a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, durante os governos de Leonel Brizola. Os CIEP representavam uma política pública educacional inovadora, oferecendo educação em tempo integral, assistência médica e odontológica, refeições completas e atividades culturais. Como referencial teórico, utilizamos principalmente os conceitos de campo e campo político de Bourdieu. As fontes principais incluem atas da Câmara Municipal de Nova Iguaçu e entrevistas com moradores da região. Os resultados indicam que a defesa da política educacional e seu projeto de sociedade partiu de seus idealizadores e defensores, no interior do campo político. A pesquisa destaca a importância de estudos sobre políticas públicas educacionais em tempo integral, especialmente em contextos de sucateamento da educação pública, contribuindo para o resgate da história local e a luta pelo direito à educação pública, gratuita e em tempo integral.
Palavras-chave: CIEPs; educação em tempo integral; Nova Iguaçu.

ENTRE CARIDADE E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA POBRE: AS REPRESENTAÇÕES DA MISSÃO DA CRUZ PELA IMPRENSA NA DÉCADA DE 1920

Niely Natalino de Freitas Leyendecker

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as representações construídas pela imprensa acerca da obra assistencial Missão da Cruz (1923), situada na região portuária do Rio de Janeiro, em seu contexto de inauguração, considerando as relações estabelecidas entre assistência à infância pobre e religiosidade. As fontes sobre as quais repousam a análise desse trabalho contam com matérias publicadas em periódicos à época. O referencial baseia-se em Chartier (1990), Camara (2010, 2013) e Sanglard e Gil (2014). Foi possível evidenciar a representação de uma assistência evidenciada sobre os princípios religiosos em que a fé e a caridade assumiram a centralidade no trabalho desenvolvido pela obra assistencial dirigida por Lucia de Andrade Magalhães.
Palavras-chave: imprensa periódica; assistencialismo; religiosidade

PATRONATOS AGRÍCOLAS FEDERAIS (1918 - 1934): ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO RURAL

Cinthya de Oliveira Nunes

Resumo: Os Patronatos agrícolas foram criados a partir do Decreto n.o 12. 893 de 1918, com a finalidade de assistir, instruir e formar para o trabalho rural os menores abandonados e desvalidos. Esta pesquisa busca analisar as formas de assistência, educação e trabalho nos Patronatos Agrícolas Federais entre os anos de 1918 a 1934. O recorte temporal justifica-se pela criação desse modelo institucional em 1918, pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC), e encerra-se com a transferência dos Patronatos Agrícolas para o Juízo de Privativo de Menores, do Ministério da Justiça, em 1934. Durante esse período funcionaram cerca de vinte instituições em diferentes estados do país. Destinavam-se a menores, com idades entre 10 e 16 anos. Eram encaminhados inicialmente por forças policiais e pelo Juízo Privativo de Menores, a partir de 1924, os menores desvalidos passaram a ser direcionados por esse órgão. Dessa forma busca-se compreender a educação aos menores nos Patronatos Agrícolas Federais, a partir de análise das fontes como os relatórios do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (1918 - 1934), e os Decreto no 12. 893 de 1918 e no. 13. 706 de 1919. O diálogo com os documentos será realizado com base na fundamentação teórica de Goffman (1974), Camara (2010), Boeira (2012). Por meio da análise foi possível perceber que os Patronatos Agrícolas funcionam através da tríade: educação, assistência e trabalho, voltada para a regeneração dos menores desvalidos.

Palavras-chave: Patronatos Agrícolas; Assistência; Trabalho.

CADERNO DE ATAS E A IMPRENSA: O PAPEL DA ESCOLA HUMBERTO DE CAMPOS NO MORRO DA MANGUEIRA (1936-1964)

Ana Carolina C. Silva

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma dissertação em andamento que investiga a primeira escola fundada no Morro da Mangueira, em 1936, no Rio de Janeiro, a Escola Humberto de Campos. O objetivo geral proposto nesta investigação é pensar o lugar da Escola Municipal Humberto de Campos na cidade, buscando identificar como marca a paisagem e se produz territorialidades (Leonardi, 2025). A análise parte dos registros documentados na ata da escola, buscando identificar a representação institucional a partir do próprio registro. Complementarmente, busca-se compreender se e de que maneira a mídia imprensa divulgava imagens que concorreram para a produção de um território. O que desperta interesse é verificar como os sujeitos de fora narravam esse edifício e o que ele comunicava para quem não o frequentava (Leonardi, 2025; Silva, 2024). Para a realização desta pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa documental, com o recorte temporal de 1936 a 1964. Os referenciais teóricos incluem Walter Benjamin (1940), com a reflexão sobre história e memória, considerando que a história é marcada por rupturas e pela necessidade da interrupção contínua a fim de compreender momentos críticos; Jacques Le Goff (1990), considerando que as fontes não são registros neutros do passado, mas são produções atravessadas por intencionalidades; Milton Santos (2007; 2009), com o conceito de território como um espaço resultante das relações sociais marcado por uma combinação de elementos naturais e construídos, sendo não apenas um espaço físico, mas sim um produto histórico e social. Os resultados preliminares, revelam um processo de territorialização de um grupo social, assim como a manutenção de determinados espaços. O cruzamento das fontes evidencia disputas raciais e espaciais que constituem as desigualdades educacionais no território carioca da Mangueira.

Palavras-chave: Escola Humberto de Campos; periódicos; Morro da Mangueira.

O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA INFANTIL: ESTUDO E ANÁLISE DA INFÂNCIA MENORIZADA NO RIO DE JANEIRO (1935-1941)

Victoria Guilherme

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o Laboratório de Biologia Infantil, instituição auxiliar do Juízo Privativo de Menores e subordinada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, que funcionou na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, nos anos de 1935 a 1941. O Laboratório atuou no estudo da infância menorizada categorizada judicialmente como abandonada ou delinquente, visando seu diagnóstico e com o intuito de colaborar com o Juiz de Menores no encaminhamento a outras instituições com distintas finalidades (correcionais, asilares, assistenciais, profissionais, protetivas e de análises clínica, psicológica e social). A periodização da pesquisa compreende os anos de 1935, fundação da instituição até 1941, quando foi diluída no Serviço de Assistência a Menores (SAM). A questão que vem norteando o estudo é: como o Laboratório corroborou em práticas que legitimavam o poder do Estado? Entre as fontes da pesquisa encontram-se os Anais do Laboratório de Biologia Infantil, relatórios do Juízo Privativo de Menores, legislações e periódicos. O estudo apoia-se em autores como Fonseca (1993), Silva (2003), Capelato (2007), Camara (2010) em diálogo com Goffman (1974) e Foucault (2008).
Palavras-chave: Juízo Privativo de Menores. Eugenia. História das Infâncias.

"POR QUE GINÁSIO?": A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA NOMENCLATURA NA POLÍTICA EDUCACIONAL DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (2004 – 2010)

Yanne Amaral da Silva Ferreira

Resumo: Este artigo constitui um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga a trajetória de implementação dos Ginásios Educacionais Tecnológicos (GETs) da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O estudo parte da inquietação acerca da escolha da nomenclatura "ginásio" para designar diferentes políticas educacionais. Nesse sentido, questiona-se: como o termo "ginásio" foi apropriado e ressignificado pela Prefeitura do Rio de Janeiro na constituição de sua política educacional entre 2004 e 2010?. O objetivo é compreender o processo de ressignificação e apropriação da nomenclatura "ginásio" na política educacional da Prefeitura do Rio de Janeiro, tomando como recorte temporal o

período de 2004 a 2010, Para isso, realiza-se uma análise histórica de fontes documentais e bibliográficas, com destaque para o Decreto nº 25.596/2003, que instituiu o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano e o Decreto nº 32.672/2010, que instituiu o Programa Ginásio Carioca, articulados aos estudos de Cortes (2017) e Dutra (2013). O texto discute, inicialmente, os sentidos históricos atribuídos ao ensino ginasial e as transformações da nomenclatura; em seguida, acompanha a circulação da experiência pernambucana e sua apropriação pela política educacional carioca. Os resultados indicam que a retomada do termo não correspondeu à simples reprodução de uma experiência anterior, mas envolveu deslocamentos e adaptações. No Rio de Janeiro, "ginásio" passou a nomear uma proposta voltada aos anos finais do Ensino Fundamental, associada à educação integral, à ampliação da jornada e a novas formas de organização curricular e escolar.

Palavras-chave: ensino ginasial; ginásio pernambucano; ginásio carioca; política educacional.